



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 10-10-07 (quarta-feira)

Caderno/ Páginas: Capa e Economia / B-1

Assunto: ESALQ, Dedini e CTC

Esalq, Dedini e CTC vão fazer pesquisa

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a Dedini Indústrias de Base e o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) são alguns dos integrantes do Programa Nacional de Pesquisa em Etanol, que está sendo criado pelo governo federal, informa Frederico Ozanan Machado Durães, da Embrapa.

► **PÁGINA B-1**

Esalq, Dedini e CTC serão parceiros em programa de pesquisa de etanol

Informação foi dada ontem pelo chefe-geral da Embrapa Agroenergia durante a segunda edição da Enerbio

CAMILA ANCONA

camila.ancona@pjournal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a Dedini Indústrias de Base e o CTC (Centro de Tecnologia Carnaveira), entre outros parceiros públicos e privados do município, farão parte de um novo programa que ainda está sendo criado pelo governo federal: o PNPE (Programa Nacional de Pesquisa em Etanol). A informação, obtida com exclusividade pelo *Jornal de Piracicaba*, é do chefe-geral da Embrapa Agroenergia (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Frederico Ozanan Machado Durães, que participou ontem da 2ª edição da Enerbio, em Brasília. Segundo ele, o contato inicial já foi realizado com estas instituições, que deverão receber recursos para aplicação em pesquisas científicas. Dados não-oficiais apontam que o programa, que abrangerá outras instituições do país, poderá receber investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão.

Segundo ele, o programa será difundido em âmbito nacional para descobrir os esforços públi-



Roosevelt Pinheiro/ABR

DESTAQUE

Frederico Durães: 'Piracicaba é um pólo importante, terá voz e será uma parceira científica necessária para compor o programa'

cos e privados sobre as tecnologias agroindustriais existentes e "fazer do Brasil um forte competidor no mercado de biocombustíveis no mundo". A Embrapa, segundo Durães, recebeu a missão de mapear os principais "players" e construir uma proposta para o programa nacional. "Temos um prazo restrito e esperamos que os pesquisadores, das áreas pública e privada, possam contribuir com a diretriz do plano e apontar novos parceiros", afirmou. "Praticaba possui uma escola famosa, além de ser um polo do setor sucroalcooleiro importante. Com certeza ela terá voz e será uma parceira científica necessária para compor o programa", diz.

O programa é necessário para, segundo ele, manter competitividade nos mercados interno e externo. Ele

terá abrangência de cinco anos e vai detectar as lacunas existentes no setor, ou seja, descobrir áreas em que ainda não há pesquisas ou aquelas em que há pesquisas com o mesmo objetivo. "No final de novembro, teremos uma proposta consolidada e a Casa Civil deverá coordená-la posteriormente de forma técnica e do ponto de vista político para que o programa aconteça", diz. O valor que será disponibilizado para o programa de pesquisas em etanol ainda não foi decidido, segundo Durães. Além da Esalq, Praticaba possui instituições privadas importantes para participar da proposta. "São entidades com tradição na área de biocombustíveis na primeira geração e em segunda geração", lembra Durães.

Ontem, ele abriu a Conferência Internacional dos Biocombustíveis com a palestra Arranjos Tecnológicos e Produtivos em Agroenergia: Saltos de Competitividade e Produção de Matérias-Primas. Nela, ele destacou a importância da criação de arranjos institucionais produtivos e técnicos-científicos no país. Em seguida, foi a vez de Sizuo Matsuoaka, da CanaVitalis, de Campinas, abordar os vários melhoramentos genéticos pelos quais passa a cana-de-açúcar nos últimos anos. "Temos ainda novas técnicas para desenvolver o que será um grande desafio para as próximas décadas", afirmou Matsuoaka.

Dados apontam que programa pode receber R\$ 1 bi

REPRESENTANTE - Piracaba será representada no evento pelo deputado federal Antônio Carlos de Mendes Thame (PSDB), que fará palestra hoje, na Conferência Internacional dos Biocombustíveis sobre o painel ProAlcool 30 anos: Desafios e Perspectivas. O secretário de Indústria e Comércio de Praticaba, Luciano Tavares de Almeida, participou do evento na tarde de ontem. O vice-presidente de tecnologia e desenvolvimento da Dedini Indústrias de Base, José Luiz Olivetto, não participou do evento.

Oferta de biodiesel no país vai depender da soja

O chefe-geral da Embrapa Agroenergia (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Frederico Durães, reiterou ontem, du-

de o governo incentivar os pequenos produtores, criando uma demanda cativa para sua produção.

Ele acredita, contudo,

rante abertura da segunda edição na Enerbio (Conferência Internacional dos Biocombustíveis), que o projeto de biodiesel do Brasil apenas se consolidará nos próximos cinco a dez anos. Até lá, a oferta de biodiesel estará dependente da soja, por ser uma commodity com produção estabelecida na agricultura.

"Embora outras oleagí-

nosas tenham um teor de óleo muito superior, elas ainda precisam de pesquisa e de oferta em escala, o que não existe neste momento", disse. Para Durães, o fato de as regras dos próximos leilões de biodiesel priorizarem a venda do produto da agricultura familiar, que tenham o "selo social" deve ser visto como uma maneira

de o governo incentivar os pequenos produtores, criando uma demanda cativa para sua produção.

Ele acredita, contudo, que será o mercado que ajustará esta oferta e, muito provavelmente, será o biodiesel de soja que será utilizado na entrada em vigor da obrigatoriedade da mistura de 2% de biodiesel ao diesel mineral, a partir de janeiro de 2008. Segundo ele, 85% do biodiesel que está sendo produzido hoje no Brasil tem a soja como matéria-prima.

Ele explicou que, para que um outro produto possa ser incorporado à produção de biodiesel de forma segura, existe a necessidade de um mapeamento de seu sistema de produção, além de um zoneamento agroclimático e, principalmente, a obtenção de uma infraestrutura para a produção de sementes. "Sem a produção de

sementes garantida, não se pode prometer uma produção constante para atender a demanda que está sendo criada", disse.

Durães afirmou que, apesar de o Brasil ter uma agenda pública para os biocombustíveis, presente no Plano Nacional do Agronegócio 2006-2011, ainda falta foco para o projeto. O chefe da Embrapa ressaltou que não dá para ver o programa apenas pelo lado econômico, nem apenas pelo lado social ou pelo lado tecnológico.

"Tem de haver uma interação entre estes aspectos e não serem projetos estanques, isolados", informou. Durães ressaltou ainda que entre os dez maiores problemas da humanidade no futuro, os cinco primeiros - energia, água, alimento, meio ambiente e pobreza - podem ser resolvidos com a plataforma de agroenergia priorizada pelo governo.